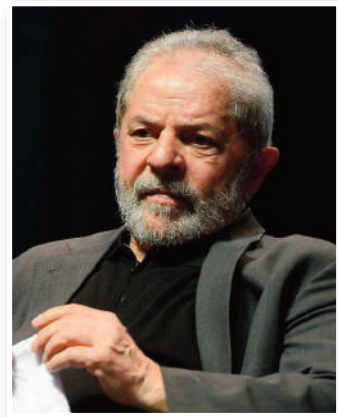




PRÉ-CAMPANHA

“Fome é irresponsabilidade de quem governa”, diz Lula no Rio de Janeiro

Ex-presidente falou que o Brasil precisa voltar a ser humanizado e cuidar de quem mais precisa



TODOS CONTRA RUI PALMEIRA



"Pesquisas" tentam minar pré-candidatura de Rui Palmeira ao governo do Estado

Financiados por políticos, levantamentos viram estratégias nas mãos de opositores



TUDO POR VOTO

Cunha já sinalizou que não irá apoiar presidente nas eleições
Aliado de Collor, Bolsonaro avalia pedido de Rodrigo Cunha em Alagoas



PUBLICIDADE CRIMINOSA

Senador, que liderou os levantamentos, hoje não chegaria ao segundo turno

Em queda nas pesquisas, TRE determina que Cunha exclua postagens

NO TOPO!

Pesquisas confirmam liderança de Paulo Dantas para governador

DISPUTA PRESIDENCIAL

Lula aumenta sua vantagem sobre presidente Jair Bolsonaro com 45% das intenções de voto



ARTHUR LIRA NEGRO

Apesar de se autodeclarar pardo, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), encabeça, desde o início de sua legislatura, pautas liberais e conservadoras destacadas das questões antirracistas e de interesse do movimento negro progressista. De acordo com levantamento da Alma Preta Jornalismo, Lira está entre os 66 parlamentares negros em exercício atualmente que compõem partidos de centro-direita ou direita. Hoje, o Brasil conta com 23 partidos cujas ideologias políticas são consideradas de centro-direita, direita ou extrema-direita. De acordo com o Infoleg Parlamentar - plataforma oficial da Câmara dos Deputados - existem 66 parlamentares pretos ou pardos que compõem estas legendas mais conservadoras. O nome destes congressistas estão na tabela no final desta matéria.

ARTHUR LIRA NEGRO II

"Ele não tem uma pele branca, ele não é lido socialmente como um homem branco. Nós sabemos da importância de eleger pessoas negras que apoiem as pautas antirracistas e defendam a população negra do país, que pensem políticas públicas que promovam a igualdade de oportunidades e que combatam a discriminação. Este não é exatamente o caso do Arthur Lira", ponderou o acadêmico que também é ativista do movimento negro, mestre em políticas públicas, historiador e presidente nacional da União Nacional LGBT Brasil. A cientista política Isadora Harvey, que estuda a relação entre raça, gênero e o poder público, pontuou que em um contexto político em que se observa o aumento exponencial de candidaturas de pessoas autodeclaradas pretas ou pardas, é importante atentar para as ações, articulações e grupos aos quais respondem esses/as parlamentares. Para a doutoranda da Universidade Federal da Bahia, nestas eleições, é importante que se qualifique a representação e participação política, pois os tempos são de disputas narrativas.

ESBANJANDO GRANA

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), indicou neste ano R\$ 130 milhões em emendas secretas. Todos os recursos foram destinados a Fundos Municipais de Saúde de cidades do interior do estado. A capital, Maceió, administrada por João Henrique Caldas, o "JHC" (PSB), não receberá aportes do presidente da Câmara ao longo deste ano. Por sua vez, a cidade de Barra de São Miguel, administrada pelo pai de Lira, Benedito de Lira, deve receber neste ano R\$ 1,7 milhão via emendas RP9 destinadas pelo presidente da Câmara. Entre outras cidades alagoanas beneficiadas com recursos enviados por Lira, estão Maragogi – um dos principais pontos turísticos do estado –, União dos Palmares, Satuba, Santa Luzia do Norte e Jacaré dos Homens.

TEBET EM ALAGOAS

A senadora Simone Tebet (MDB) caminha para ser referendada como candidata a presidente da República pelo MDB na convenção que deverá ocorrer entre o final de julho e o início de agosto. Conseguir a aprovação de seu nome, no entanto, não significa obter apoio de fato de seu partido. Um indicador disso é o desempenho dela em Alagoas, estado comandado desde 2017 pelo MDB e pelo grupo liderado pelo senador Renan Calheiros, um dos principais defensores do apoio do partido à candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Renan não deverá colocar grandes dificuldades internas para Tebet, mas é certo que também não trabalhará por ela. Segundo levantamento feito pelo instituto Paraná Pesquisas entre os dias 1º e 5 de julho, a senadora tem 0,4% das intenções de voto para presidente em Alagoas, onde Renan e seu filho, Renan Filho (MDB), comandam a máquina estadual. Só para comparação, Lula tem 49,2% e Bolsonaro, 31,5%. Tebet está emolada com candidatos como o coach Pablo Marçal (Pros), que tem 0,5%, e a socióloga Vera Lucia (PSTU), que alcança 0,3%.

Pesquisa não vence eleição

Não é de hoje que as pesquisas perderam sua essência. Muitas vezes, para não falar a maioria das vezes, são influenciadas pelos políticos que as compram. Essas pesquisas fornecem informações supostamente preciosas sobre as chances de um determinado candidato vencer a eleição. Valoriza um, rebaixa o outro.

Vale tudo por um cargo político. Mas, aviso aos eleitores. Por razões óbvias, as sondagens eleitorais são ainda mais apreciadas em momentos de extrema incerteza e volatilidade, como o atual. Mas é preciso levar em conta uma coisa: seus números não são tão precisos como gostaríamos.

Poucos sabem que existe o efeito "House Effects". É o "viés da casa", "viés estatístico", ou simplesmente viés é o termo técnico usado por pesquisadores de opinião pública para se referir aos vieses sistemáticos que podem estar associados a diferentes empresas. Ou seja, a tendência de uma casa (instituto de pesquisa) em superestimar ou

subestimar um candidato, por conta de sua metodologia.

Não se trata de viés político ou partidário. Até que provem o contrário, as empresas de pesquisa no Brasil não se alinham aos partidos políticos como às vezes ocorre nos Estados Unidos. Não existem aqui empresas iden-

tificadas como conservadoras e empresas liberais. Mas no final das contas, sempre tem alguém que contratou a empresa, algum político. É aí que acontece a mágica. Coloca um ali, diminui um ali. E os eleitores mais impressionados se deixam guiar. Pesquisa não vence eleição.



LAURENTINO VEIGA

ARTIGO

A Arte de escrever

Escrevera meu preclaro conterrâneo e coestadano Graciliano Ramos (1892 -1953): A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer. No dia 01 de julho, no Maceió Shopping, numa manhã chuvosa, encontrei-me com Dr. Geraldo Magela Pirauá; dele fui agraciado com seu majestoso livro: Contos & Crônicas.

Convidou outro literato, Ismael Pereira, artista plástico, escritor, residente na terra de Fausto Cardoso, oráculo da contemporaneidade de ambas unidades federativas. Meu amigo Ismael, tornou-se referência na Tribuna da Casa de Tavares Bastos. Seus memoráveis discursos deixaram marcas indelévels nos anais do tempo. Ainda ecoam suas palavras eruditas na Assembleia Legislativa.

Ei-lo dissecando a honorabilidade do filho ilustre da histórica Porto Calvo, torrão que viu nascer o inolvidável jurista Guedes de

Miranda. Diante de Geraldo Magela Pirauá, o espelho reiteradamente reflete com impecável nitidez e clareza a imagem da Justiça.

Complementando sua assertiva disparata: Sendo dela um lídimo e probo representante proficiente trajetória, chegou o momento de guardar sua imaculada toga nas dobras, aveludadas de seu coração. Fez justiça àquele que prima pelo vernáculo herdado de Camões e Bilac.

Na qualidade de cronista menor, deleitei-me com seus escritos versando sobre o saudoso jornalista paraibano Noaldo Dantas, feitor de jornais que, por sua vez, aportou na bela Maceió em 13 de agosto de 1975, com o propósito de salvar o vetusto Jornal de Alagoas, criado pelo pernambucano Luiz Silveira na primeira década do século XX.

Adentrando às páginas de sua obra, De Dostoiévski a Machado de Assis, Estado de Alagoas e a Pandemia, Maceió, Ídolos, Três Igrejas

que preciso voltar, Dilmar Lopes Camerino, meu mestre de Economia Internacional no campus da Ufal, Judá Fernandes de Lima, médico-escritor, primo-irmão que abrihanta os clãs Veiga e Fernandes.

Imitando o fundador da Academia Brasileira de Letras (ABL), apreciei os contos O Padre, Crime e culpa, A tristeza de Hemengardo, Conto proibido, O empresário. O político, O avarento, O crime da Praça Marques. Tudo isso, escrito com o português coloquial facilitando a compreensão dos formidáveis textos.

Segundo o autor, nos contos, a ficção de uma realidade possível; nas crônicas, os relatos da minha existência: o que vivi, o que pensei, o que sonhei...A bem da verdade, o promotor de justiça emérito escreveu com a alma de um telúrico fenomenal. Por essas razões, felicito-o pela grandeza de seu feeling envolvendo o hinterland alagoano.

EXPEDIENTE

Lourdes Lucena
Diretora Administrativa
lourdeslucenasantos@gmail.com

Fernando Oliveira
Editor Geral
fernand.oliveira1985@hotmail.com

Adriano Ramos
Departamento Jurídico
adrianoramos34@hotmail.com

Wellington Sena
Diagramação e Artes
arsenna10@gmail.com

O jornal A Notícia é uma publicação semanal - Endereço para correspondência: Av. Menino Marcelo, nº 140, Condomínio Park Shopping, Bloco 01, Apto 101, Cidade Universitária, Maceió-AL – CEP 57073-470 - CNPJ: 27.649.153/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.

TODOS CONTRA RUI PALMEIRA

Financiados por políticos, levantamentos viram estratégias nas mãos de opositores

"Pesquisas" tentam minar pré-candidatura de Rui Palmeira ao governo do Estado

Após receber diversos convites de alianças e sempre respondendo "não" aos interessados, o ex-prefeito de Maceió e pré-candidato ao governo de Alagoas, Rui Palmeira (PSD), deixou de ser o segundo colocado nas pesquisas. Agora, nos

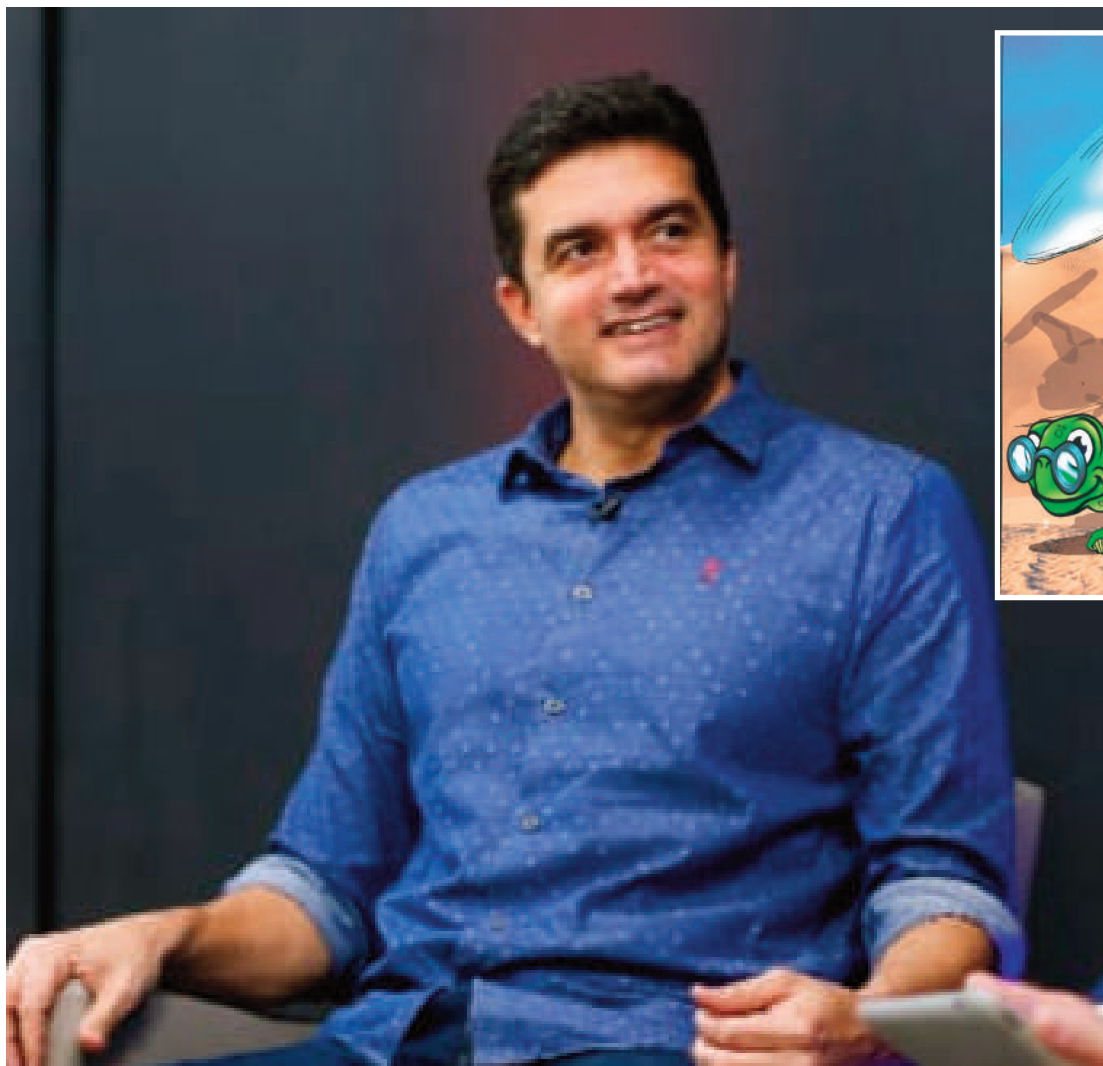
levantamentos divulgados nesta semana, Palmeira virou lanterninha, o que mostrou uma diminuição na intenção de votos. No entanto, circula nos bastidores que as pesquisas, quase sempre financiadas por políticos, seriam uma maneira que os

opositores encontraram de fazer com que Rui desanimasse do pleito ou cedesse a um desses convites.

Não é segredo que Rui Palmeira, que desempenhou um bom trabalho na Prefeitura de Maceió, não conta com grandes

recursos financeiros para fazer uma campanha bem competitiva, em comparação com Rodrigo Cunha (UB), Fernando Collor (PTB) e Paulo Dantas (MDB). Porém, ele tem o que muitos candidatos carecem: um histórico positivo e sem

manchas de corrupção. Sem contar ainda que Palmeira é um guerreiro solitário. Não tem apoio federal, muito menos estadual. Mesmo assim, tem eleitores comprometidos e que sempre lembram de seu nome.



SEM IMPULSO

Dantas, Cunha e Collor não conseguem muita vantagem em pontuação

Mesmo com verba, concorrentes não decolam nas pesquisas

O inusitado é que mesmo Paulo Dantas, com o caixa do MDB; Rodrigo Cunha, com a verba do União Brasil e Centrão; e Collor, com o apoio do governo federal, conseguem números suficientes para distanciar-se de Rui nas pesquisas. Sempre estão lá, colados, perto um do outro, comprovando que o dinheiro -nem sempre- pode garantir um pleito. Tanto é que a política é uma ciência inexata sempre havendo brechas na possibilidade de surpresas. Na quinta-feira, nas redes sociais, Palmeira repercutiu as recentes pesquisas.

"Vejo as pesquisas com muita tranquilidade, já enfrentei duas campanhas majoritárias, estou preparado e tenho experiência", disse, reforçando sua pré-candidatura a governador. Rui citou que, dentre todos os pré-candidatos, ele é o único que não está, atualmente, em um mandato: "Ou seja, eu não tenho o mesmo nível de exposição dos meus concorrentes". "Acredito será uma eleição de biografias e eu quero colocar a minha à disposição

dos alagoanos. Mostrar quem é Rui Palmeira, colocar o meu nome e a minha história à disposição, mostrar o que a gente fez em 8 anos por Maceió e acredito que os alagoanos vão fazer o comparativo", declarou.

A pesquisa Ibrape/CadaMinuto, divulgada quarta-feira, 6, mostrou que Rui Palmeira estava em quarto lugar nas intenções de votos dos alagoanos, atrás de Paulo Dantas, Fernando Collor e Rodrigo Cunha, respectivamente. Dantas aparece com 30%, Collor com 19%, Cunha com 16% e Palmeira com 10%. Na pesquisa Real Time Big Data, Dantas está com 26% das intenções de voto, Collor e Cunha com 20% e Palmeira com 13%. No DataSensus, os números são: Dantas com 26,6%, Collor com 18,8%, Cunha com 17,8% e Palmeira com 11,9%. E na Paraná Pesquisas: Dantas com 24,9%, Collor com 22,8%, Rodrigo Cunha com 17,5% e Palmeira com 15,1%. Na TDL, Dantas está com 23%, Collor com 18% e Palmeira e Cunha com 16%.

TIRO DE CANHÃO

Ex-prefeito revelou que votou em Cunha, mas que se decepcionou

"Senador que deixou a desejar e que virou as costas para o partido", diz Rui Palmeira sobre Rodrigo Cunha

O ex-prefeito de Maceió e pré-candidato ao governo do Estado, Rui Palmeira, participou ontem, 6, do Canhão PodCast e fez críticas ao senador e também pré-candidato Rodrigo Cunha. "Gente boa ele, mas como senador deixou a desejar. Ele teve uma oportunidade única de ser eleito senador, inclusive, votei no Rodrigo como tantos alagoanos. Infelizmente, não fez um mandato na altura que esperávamos", disse Palmeira.

"Acho que essa última atitude dele em relação ao PSDB ficou muito feio", destacou o ex-prefeito sobre Cunha ter virado as costas

para o partido para se juntar ao projeto de poder de Arthur Lira indo para o União Brasil. Será que Rui teria se arrependido de votar em Rodrigo Cunha?

Vale lembrar, que em fevereiro, pesquisa registrada realizada pelo Instituto Falpe trouxe como primeiro colocado ao governo de Alagoas o nome do ex-prefeito de Maceió Rui Palmeira. Conforme a Falpe, que fez a pergunta "desses nomes citados, em quem você votaria para governador?" aos eleitores, Rui Palmeira aparece com 25%; seguido do senador Rodrigo Cunha, com 20%.

Sobre as atuais pesquisas que o coloca em quarto lugar, Palmeira demonstrou seu ponto de vista de forma minuciosa e procurou minimizar esses resultados atuais como sendo "retrato do momento". "Pesquisas podem ser retratos momentâneos, que a depender do contexto e recorte geográfico colocam uma ou outra candidatura mais à frente. A experiência que tive como prefeito de Maceió me permitiu compreender com serenidade esses movimentos eleitorais, que são próprios da disputa e exigem equilíbrio e preparo do candidato", disse.

DISPUTA PRESIDENCIAL

Ex-presidente lidera o cenário composto por 12 outros pré-candidatos

Lula aumenta sua vantagem sobre presidente Jair Bolsonaro com 45% das intenções de voto

Até o momento, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem liderado a preferência dos eleitores na corrida para as eleições de 2022. O resultado foi confirmado através de uma nova pesquisa eleitoral, desta vez realizada pela Genial/Quaest, publicada nesta quarta-feira (6).

Na pesquisa, Lula lidera com 45% das intenções de voto em um cenário composto por 12 outros pré-candidatos. O atual presidente e também pré-candidato, Jair

Bolsonaro, conseguiu apenas 31% do apoio dos eleitores. O ranking segue desta forma: Lula – 45%; Bolsonaro – 31%; Ciro Gomes – 6%; André Janones – 2%; Simone Tebet – 2%; e Pablo Marçal – 1%.

Os demais pré-candidatos: Vera Lúcia; Eymael; Felipe d'Ávila; Sofia Manzano; Luciano Bivar e Leonardo Péricles não pontuaram. Enquanto isso, 6% se mostraram indecisos. A pesquisa também avalia outros dois cenários. O primeiro inclui resultados referentes aos três primei-

ros candidatos que pouco se alteram. É o caso de Lula que pode chegar a 47% e Ciro que vai para 8%.

Bolsonaro se mantém em segundo lugar com os mesmos 31% nas outras duas simulações. Voltando um pouco atrás, na pesquisa realizada no mês de junho, Lula tinha registrado 46% das intenções de voto contra 30% do atual mandatário.

Minas Gerais (MG) é considerado o ponto forte das eleições, pois é de lá que saem os resultados

triumfantes à presidência da República. Desde Fernando Collor a Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff e Jair Bolsonaro. O histórico deve se manter nas eleições. O fenômeno se repete no Amazonas e Amapá, embora haja a ressalva de que, no segundo Estado, o tucano não alcançou a maioria absoluta dos votos em 1998, com apenas 42,3% dos votos. Dados da Justiça Eleitoral destacam que Minas Gerais representa o Brasil em sua totalidade. O

território mineiro reúne os resultados mais semelhantes aos do restante do país em diversos indicadores.

O Estado tem o segundo maior colégio eleitoral do Brasil, 15,8 milhões no total, ficando atrás somente de São Paulo com 33,1 milhões. Quando a comparação se estende a ambos os turnos, Minas Gerais continua apresentando a maior sobreposição com 74% em relação à ordem ocupada por todos os candidatos.



TUDO POR VOTO

Cunha já sinalizou que não irá apoiar presidente nas eleições

Aliado de Collor, Bolsonaro avalia pedido de Rodrigo Cunha em Alagoas

O nome de Jair Bolsonaro na disputa pelo Governo de Alagoas deve ser o do senador Fernando Collor (PTB), mas isso não o impediu de fazer um gesto em direção a Rodrigo Cunha, pré-candidato ao governo alagoano pelo União Brasil. O gabinete do presidente encaminhou a três ministérios pedidos de ajuda feitos por Cunha para pessoas atingidas pelas

fortes chuvas que atingem o Estado.

Cunha solicitou ao presidente a liberação do FGTS dos moradores de 51 municípios; a abertura de linhas de crédito para compra de eletrodomésticos e reformas; abertura de linha de crédito para agricultores familiares, micro e pequenas empresas, incluindo microempreendedores; e

a suspensão da cobrança de impostos federais para as empresas localizadas nas cidades atingidas. Os pleitos foram encaminhados para o Ministério da Economia, Trabalho e Previdência e Agricultura.

Cunha negou oficialmente apoio a Jair Bolsonaro (PSL). O motivo é o apoio de Bolsonaro ao mandante do assassinato de sua mãe, Ceci Cunha, Talvane Albuquerque no passado. Ceci Cunha é vítima de um dos crimes políticos mais notórios do país. Eleita deputada federal por Alagoas, ela e mais três pessoas de sua família foram assassinadas a mando de Talvane Albuquerque que era o seu suplente na Câmara dos Deputados. (Com Isto É)



PUBLICIDADE CRIMINOSA

Senador, que liderou os levantamentos, hoje não chegaria ao segundo turno

Em queda nas pesquisas, TRE determina que Rodrigo Cunha exclua postagens

O Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas (TRE/AL), através de decisão liminar do desembargador eleitoral substituto Felini de Oliveira Wanderley, integrante da Comissão de Propaganda Eleitoral, determinou que o senador Rodrigo Cunha retire de sua rede social Instagram, no prazo de 24h, publicações e vídeos pertinentes ao Programa Municipal Remédio em Casa, sob pena de multa no valor de R\$ 5 mil.

A decisão foi publicada nesta segunda-feira (04) e refere-se à Representação Eleitoral manejada pelo diretório estadual do partido Patriotas em face de Rodrigo Cunha. No processo, consistem vídeos e fotos demonstrando participação de Cunha em entrega de bens (remédios) gratuitas aos maceioenses, oriundas de programa municipal que disponibiliza a entrega de medicamentos em casa às pessoas carentes e com dificuldade de mobilidade, Programa Remédio Em Casa.



“Entendo que tal prática provoca ao beneficiário do programa sensação de vínculo deste benefício à figura do suposto candidato, principalmente pela entrega individual e pessoal havida, produzindo assim uma vinculação daquele programa

de caráter assistencial à promoção direta do suposto candidato”, explicou o desembargador eleitoral Felini Wanderley em sua decisão, que deferiu parcialmente a liminar pleiteada pelo Patriotas.

DESPENCOU - Uma pes-

quisa eleitoral do instituto TDL Pesquisas & Marketing, divulgada na quinta-feira, 7, entrevistou 1.067 eleitores. No levantamento mostra que o governador Paulo Dantas (MDB) aparece em primeiro lugar nas intenções de votos, seguido pe-

los senadores Fernando Collor (PTB) e Rodrigo Cunha (União Brasil), além do ex-prefeito de Maceió, Rui Palmeira (PSD). Vale lembrar que Cunha chegou a estar no topo em diversas pesquisas, mas tem sofrido com a rejeição dos eleitores.

NO TOPO!

Em meio a dificuldades das chuvas, eleitor confia e quer Dantas reeleito

Pesquisas confirmam liderança de Paulo Dantas para governador

Nesta semana, Alagoas foi presenteada por cinco pesquisas sobre o cenário eleitoral: DataSensus, Paraná Pesquisas, TDL, Ibrape e Real Time Big Data. Em todas, o governador Paulo Dantas (MDB) aparece em primeiro lugar, ou seja, está bem adiantado em relação aos outros pré-candidatos ao governo estadual. Na maratona de cinco pesquisas divulgadas nesta semana, ele venceu em todas. A pesquisa Ibrape/CadaMinuto, divulgada quarta-feira, 6, mostrou que Rui Palmeira estava em quarto lugar nas intenções de votos dos alagoanos, atrás de Paulo Dantas, Fernando Collor e Rodrigo Cunha, respectivamente.

Dantas aparece com 30%, Collor com 19%, Cunha com 16%

e Palmeira com 10%. Na pesquisa Real Time Big Data, Dantas está com 26% das intenções de voto, Collor e Cunha com 20% e Palmeira com 13%. No DataSensus, os números são: Dantas com 26,6%, Collor com 18,8%, Cunha com 17,8% e Palmeira com 11,9%. E na Paraná Pesquisas: Dantas com 24,9%, Collor com 22,8%, Rodrigo Cunha com 17,5% e Palmeira com 15,1%. Na TDL, Dantas está com 23%, Collor com 18% e Palmeira e Cunha com 16%.

Paulo Dantas, ao se tornar governador, no lugar de Renan Filho, aceitou enfrentar uma grande batalha. Pegou um país à beira da crise com o bolsonarismo, mas recebeu Alagoas após uma boa administração. Está fazendo

de tudo para manter a excelência em meio à perseguição do governo federal contra os governantes. Com números positivos em todas as pesquisas, a pré-candidatura de Dantas ganha mais musculatura. Tem se empenhado a manter um ritmo de realizações no Estado, mesmo opositores se incomodando com isso.

PREOCUPAÇÃO

Em meio à tragédia das chuvas, Paulo Dantas tem se mantido atento para atender todos os desalojados e desabrigados. O governo estadual realiza um mutirão volante para cadastrar os desabrigados e desalojados pelas chuvas em Maceió para que possam receber o Auxílio-chuva financeiro no valor



de R\$ 2 mil e cestas básicas. De acordo com a superintendente da Seades, Daniella Gazzaneo, o mutirão volante vai percorrer os 10 pontos onde estão abrigadas as vítimas das enchentes em Maceió.

Além disso, serão distribuídas cestas básicas para todas as famílias desalojadas, desabrigadas e atingidas pelas chuvas, que estejam inseridas no CadÚnico na condição de pobreza ou extrema pobreza. A partir de então será realizado um levantamento do número de desabrigados, desalojados e atingidos pelas chuvas em

Maceió. Ontem, o Governo de Alagoas reconheceu a situação emergencial do município de Igaci, devido às chuvas que caem na região. Com a medida, o estado sobe para 57 municípios necessitando de apoio desde maio, quando começaram os estragos causados pelas enchentes.

Igaci está com cerca de 10 mil pessoas com dificuldades de locomoção na zona rural, pois as estradas vicinais estão intransitáveis, além disso o município registra 10 pessoas desabrigadas e 17 desalojados.

PRÉ-CAMPANHA

Ex-presidente falou que o Brasil precisa voltar a ser humanizado e cuidar de quem mais precisa

"Fome é irresponsabilidade de quem governa", diz Lula no Rio de Janeiro

Em ato no Rio de Janeiro nesta quinta-feira, 7 de julho, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e aliados locais destacaram a importância da união ampla das forças progressistas para derrotar o fascismo, restabelecer a democracia e resolver problemas que afligem o Estado e o Brasil, como a fome, a pobreza e a falta de moradia que leva milhares de famílias às ruas.

A uma Cinelândia lotada, Lula afirmou que a fome é irresponsabilidade de quem governa e citou questões específicas do Rio como a necessidade de recuperar a indústria naval e resolver o problema da violência, assegurando a presença do Estado, com políticas públicas nos locais onde ela acontece. "Eu acho que o Rio de Janeiro é muito importante para o Brasil e não pode ficar aparecendo nas páginas de jornais apenas por conta da violência, das balas perdidas", disse, lembrando do legado de seus governos para o Estado.

"Eu tinha consciência de que a violência tem várias razões, mas uma das principais é a ausência do estado no cumprimento da sua função de atender às necessidades do povo.

Se o povo tivesse emprego, escola de qualidade, área de lazer, cultura, se tivesse água boa, saneamento, não teria a metade da violência que tem no Rio de Janeiro. Eu estava convencido disso e por isso eu comecei a fazer investimento no Rio de Janeiro. Nós colocamos de dinheiro 559 bilhões de reais e que nós colocamos só na cidade do Rio de Janeiro 533 bilhões de reais durante todo o tempo do no PT governo.

Lula lembrou também dos investimentos no setor de petróleo e gás e, especificamente, na indústria naval e lamentou que o país hoje importe plataformas da China e Cingapura. Ele criticou também o fato de o setor ter sido destruído em decorrência da operação Lava Jato, que poderia ter prendido as pessoas responsáveis pelos episódios de corrupção, sem precisar destruir a indústria. "Eles puniram o povo trabalhador, com 4,4 milhões de postos de trabalho fechados e R\$ 170 bilhões que deixaram de ser investidos".

Lula falou que o Brasil precisa voltar a ser humanizado e cuidar de quem mais precisa.



"Quem precisa do governo é o povo trabalhador, as pessoas que moram nas favelas, as pessoas que

moram na periferia, as pequenas cooperativas. É para esses que a gente tem que dar prioridade. Se

não, a gente não vai tirar o país da desgraça que eles meteram", disse.

APELO

Senador protesta contra a falta de ajuda por parte do governo federal com o estado
Calheiros vai às redes sociais reclamar de falta de ajuda por Alagoas

O Senador licenciado pelo MDB de Alagoas, Renan Calheiros, utilizou as suas redes sociais para protestar contra a falta de ajuda por parte do Governo Federal com o estado de Alagoas, que vem sofrendo com temporais desde o início de junho. No vídeo ele comenta sobre a diferença entre as enchentes que atingiram o estado no ano de 2010 e agora, no ano de 2022. "As enchentes de 2022, foram mais abrangentes do que as de 2010", afirmou.

Após a comparação feita, Renan Calheiros também comparou as atitudes da gestão Lula, em 2010, e da gestão Bolsonaro, atualmente, em relação ao apoio e ajuda oferecida para que o estado conseguisse se reestabelecer após grandes perdas.

"Ele editou uma medida provisória de pronto destinando 1 bilhão de reais para Alagoas e Pernambuco", comentou o Senador sobre a gestão de Lula. "Até agora o governo Bolsonaro não fez absolutamente nada" finaliza. Ao fim do vídeo, ele protesta "Bolsonaro, Arthur Lira... Alagoas quer apenas aquilo que tem direito como um estado da federação"

Um decreto publicado pelo Governo de Alagoas na segunda-feira (4), alterou o número de cidades em situação de emergência devido às grandes chuvas que vem atingindo o estado. Atualmente, são 56 municípios em situação de emergência, além das mais de 56 mil pessoas desabrigadas e desalojadas pelas chuvas. O estado também já soma seis mortes.



Os temporais também estão atingindo outros estados do Nordeste. Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas já somam mais de 73 mil desalojados, segundo dados apresentados pelos governos estaduais. Pernambuco já contabiliza pelo menos 33 municípios afetados pela chuva, tendo 22 deles em situação de emergência. O estado ainda não contabilizou o número de mortos durante os temporais.

No Rio Grande do Norte 6 municípios declararam estado de calamidade. O governo contabilizou, pelo menos, 3 mil pessoas afetadas pelas chuvas intensas que atingiram a região. Outros estados como Bahia, Piauí, Paraíba e Maranhão, não registraram fortes temporais com desabrigados e desalojados neste mês.

ECONOMIA EM RISCO

Auge da popularidade, em 2018, Bolsonaro minguou, graças a suas inabilidades

Saiba o que sairá dos planos de gastança de Bolsonaro e Arthur Lira

Que os apaixonados por música me perdoem, mas há uma semelhança evidente na figura do presidente Jair Bolsonaro e no quarteto de Liverpool que ganhou notoriedade na largada da década de 1960. Ambos foram alvo de uma histeria coletiva. Pela Inglaterra, o surgimento dos Beatles movimentou uma massa de fanáticos que recebeu a alcunha de beatlemaníacos. Aqui, do lado de baixo da linha do Equador, um político do baixo clero, com falas polêmicas e pouco decoro, também foi capaz de atrair em 2018 um enorme contingente de seguidores fanáticos e emocionados. Mas as semelhanças terminam aí.

Desde que experimentou o auge da popularidade, em 2018, Bolsonaro minguou, graças a suas inabilidades. Agora, ele escalou dois novos integrantes para formar uma boyband e fazer seu plano de manter-se no palco virar realidade. “Há um desespero, e vem da perspectiva de perda de poder”, disse Juliano Ramos Sampaio, doutor em política e professor convidado da Universidade Oxford.

E nessa ânsia por popularidade e poder figuraram ao lado de Bolsonaro Arthur Lira e Rodrigo

Pacheco. O caminho escolhido foi liberar recursos e alterar a Constituição, mesmo que isso afete

a linha que divide o ilegal, o imoral e o irracional. E isso é reflexo de uma rejeição que não é só de Bolsonaro.

Segundo o Datafolha, ano passado, 50% dos brasileiros não confiavam em seus senadores e deputados, avanço de 19 pontos percentuais sobre 2019, começo da legislatura da maior renovação de nomes dentro do Congresso desde a redemocratização. Hoje, a rejeição é maior do que em 2015 (44%), quando Eduardo Cunha era presidente da Câmara.

Tudo isso é péssimo para quem depende de voto, e explica a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que garante recursos para que os benefícios sociais sejam turbinados e revertidos em votos. Confiante em seu papel de herói, o relator da PEC 16 (ou Kamikaze, do Desespero, das Bondades, seus outros nomes) na Câmara, o deputado Danilo Forte (União Brasil-CE) não contente com a liberação de R\$ 40 bilhões em benefícios sociais sem contrapartida na arrecadação resolveu negociar a inclusão do voucher combustível também para motoristas de aplicativo e donos de vans escolares.



GASTOS DESCONTROLADOS

O direcionamento apressado de recursos pode se caracterizar crime eleitoral *O céu é o limite no rombo dos gastos do governo federal*

Com isso, o céu é o limite no rombo nos gastos. O economista Carlos Rezende Feijó, professor de gestão de políticas públicas da Universidade de São Paulo, explica que todo e benefício social tem de passar por meses de análises estatísticas, pesquisas e filtros. “É impossível hoje o governo saber quantos motoristas de aplicativo existem. Não há um cadastro único para essa categoria.” O mesmo vale para motoristas de van e até caminhoneiros autônomos. Vem vazamento de dinheiro público aí.

Na avaliação do acadêmico, além de não atingir diretamente a população que realmente precisaria de suporte do governo, a medida abre brechas enormes para fraudes. E sem resolver problemas mais profundos. “No Brasil

de hoje o caminhoneiro e o motorista de aplicativo não são os perfis sociais mais vulneráveis. Há milhões de pessoas que não possuem nada, quem dirá um caminhão ou um carro. São 19 milhões de bra-

sileiros sem comida”, afirmou Feijó.

Para o professor Sampaio, da Oxford, o direcionamento de recursos para duas importantes bases de apoio na campanha de

Bolsonaro em 2018 caracteriza crime eleitoral. Na quarta-feira (6) o Tribunal de Contas da União (TCU) atendeu a um pedido do Ministério Público e abriu apuração sobre o caráter da PEC. O

objetivo é avaliar como o texto se relaciona com a corrida eleitoral. O subprocurador-geral Lucas Furtado, que assina a petição pela investigação, acredita que a criação de um estado de emergência no Brasil, como prevê a PEC, seja “uma manobra do governo para turbinar programas sociais e, assim, fugir das restrições da legislação eleitoral”, disse.

No STF os ministros já esperam a chegada de interpelações da sociedade civil e de partidos políticos, como o Novo, que sinalizou que irá acionar o Supremo. No sonho de ser popular e relevante por muito tempo, como uma banda de rock, o combo Bolsonaro-Lira-Pacheco pode cair na maldição de banda de apenas um sucesso, seguido de inúmeros fracassos. (Com Isto É)



AUXÍLIO

Assistência tem sido sensível e profissional, ajudando a quem perdeu tudo com as fortes chuvas

Abrigos têm estrutura profissional para auxiliar desabrigados

“Viemos para o abrigo na esperança de começarmos uma nova vida, depois que perdemos tudo na cheia da Lagoa”. A fala é de Flávio Luciano, 42, servente de pedreiro e morador da Vila Brejal. Ele chegou ao abrigo provisório da Prefeitura de Maceió, em Jaraguá, no domingo (3) e, desde então, ele e a família contam com os serviços de assistência social, alimentação e acompanhamento psicológico.

Beliches, colchões, geladeiras e freezers, além do fogão, forno e bebedouros foram adquiridos recentemente pelo Município. Artigos de cama, mesa e banho, todo o enxoval também é novo para fornecer o mínimo de conforto aos maceioenses acometidos pelas fortes chuvas das últimas semanas.

A história do pedreiro Flávio Luciano se assemelha à tantas outras que passaram pela tragédia de perder tudo que alcançaram ao decorrer de uma vida.

“Estou aqui hoje, porque perdi minha casa e todas as minhas coisas para a água da chuva [sic]. Chegou até minha cintura [as águas], e não tive o que fazer. Eu e minha família tivemos que sair de lá às pressas, já que além do perigo da cheia da lagoa também estávamos com medo das doenças que poderiam ser transmitidas”, narrou emocionado.

Ele confirma que chegou ao abrigo por meio do trabalho da Defesa Civil do Município. “Todos aqui estão dando uma perfeita assistência pra gente. Ajudando os desabrigados da melhor forma. A equipe está de parabéns e eu agradeço, primeiramente a Deus e à oportunidade de estar aqui”, completou Flávio Luciano.

A família de Otávio da Silva também está sendo assistida no mesmo abrigo. O jovem de 20 anos chegou ao local com a filha de três anos e esposa. Eles residiam às margens da Lagoa Mundaú. Perderam a morada e pertences.



“Quando a lagoa começou a encher, todos nós ficamos desesperados. Não deu muito tempo para pegar as coisas, apenas os documentos da minha filha e algumas roupas”, contou um pouco da agonia que viveram.

Otávio entende que o momento agora é de pensar num futuro melhor e não esconde a gratidão em ter um espaço propício para começar a planejar os novos dias.

“O atendimento tem sido ótimo. A equipe nos trata muito bem e estamos mais tranquilos por estar nesse abrigo.



É muito gratificante ter um bom lugar para dormir, uma boa comida e espaço para as crianças brincarem. Isso nos faz pensar no

futuro e em uma forma de dar a volta por cima”, confessa esperançoso.

As quase 50 famílias abrigadas no local estão sendo atendidas pela equipe de Benefícios Eventuais do Centro de Atendimento Socioassistencial (Casa).



Este pessoal está dando total apoio burocrático para dar entrada no auxílio moradia e outros benefi-

cios assistenciais. Os assistidos também recebem informações e encaminhamentos para tirar a segunda via dos documentos perdidos durante a cheia.

A assistente social do equipamento, Roseane Farias, destacou os serviços ofertados pelo abrigo e explicou os procedimentos realizados com as famílias que chegam até o local. “O serviço de acolhimento é um atendimento que já existe na Assistência Social da Prefeitura de Maceió, contudo, nesse momento, o diferencial é que também estamos recebendo as pessoas que, por conta

das fortes chuvas, ficaram desabrigadas”, enfatizou a assistente social.

O trabalho de apoio de retaguarda é fundamental neste momento tão difícil para todos nós que nos sensibilizamos com a perda de tantos sonhos e realizações de cada família.

“Quando uma família chega até aqui, nós ofertamos essa moradia segura, a alimentação e o acesso à documentação. Esse público geralmente chega aqui muito fragilizado, então é feita também uma escuta especializada, com a assistente social e o psicólogo”, explica Roseane Farias.

Além deste apoio, há ainda a promoção de atividades recreativas, sobretudo para as crianças. “Tudo para minimizar o sofrimento de todos que estão passando por esta situação de perda e recomeço”, ressaltou a assistente social Roseane Farias.

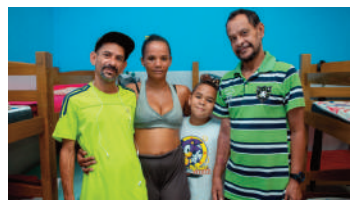
SAIBA QUAIS

Doze espaços estão recebendo a população maceioense afetada pelas chuvas

Famílias afetadas devem acionar a Defesa Civil pelo 199

A unidade de acolhimento conta com 120 vagas e funciona 24h por dia. O abrigo está localizado na Rua Desembargador Paulo da Rocha Mendes, Jaraguá, em frente à Praça Rayol, e recebe doações de alimentos, roupas e outros itens de necessidade básica.

É importante que as famílias afetadas acionem a Defesa Civil, no 199, para receberem os atendimentos necessários. Após o contato da família, a Defesa Civil fará o registro da ocorrência e a equipe da Diretoria Operacional, da própria Defesa Civil, verificará a situação e encaminhá-las ao abrigo e a outros serviços da



Assistência Social, como o auxílio moradia.

Até o momento, mais 12 espaços estão recebendo a população maceioense afetada pelas chuvas. A

Prefeitura atua de forma emergencial e adquiriu mais de 10 mil colchões, lençóis; distribuindo, em tempo, 47 mil refeições por dia, 5 mil cestas básicas, água mineral e mais de 10 mil kits de higiene para atender o mais rápido possível as demandas dos desalojados e desabrigados.

Os técnicos da Secretaria Municipal de Assistência Social iniciaram as entrevistas nos abrigos para o cadastramento no aluguel social, no valor de R\$ 250. E a Prefeitura irá liberar um auxílio emergencial no valor de R\$ 500 por família pago por três meses prorrogáveis por mais três meses.



FOTOS - JULIETE SANTOS